

A solid red vertical bar runs along the left edge of the page.

Livro De Poemas

Quinhentismo - Literatura de informação:

Neste dia, a horas de véspera, houvemos vista de terra! Primeiramente dum grande monte, mui alto e redondo; e doutras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos: ao monte alto o capitão pôs nome – o Monte Pascoal e à terra – a Terra da Vera Cruz. Mandou lançar o prumo. Acharam vinte e cinco braças; e ao sol posto, obra de seis léguas da terra, surgimos âncoras, em dezenove braças -- ancoragem limpa. Ali permanecemos toda aquela noite. E à quinta-feira, pela manhã, fizemos vela e seguimos em direitos à terra, indo os navios pequenos diante, por dezessete, dezesseis, quinze, catorze, treze, doze, dez e nove braças, até meia légua da terra, onde todos lançamos âncoras em frente à boca de um rio. E chegaríamos a esta ancoragem às dez horas pouco mais ou menos. Dali avistamos homens que andavam pela praia, obra de sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos, por chegarem primeiro. Então lançamos fora os batéis e esquifes, e vieram logo todos os capitães das naus a esta nau do Capitão-mor, onde falaram entre si. E o Capitão-mor mandou em terra no batel a Nicolau Coelho para ver

aquele rio. E tanto que ele começou de ir para lá,
Barroco :
acudiram pela praia homens, quando ao
SONETO VII Ardor em firme coração nascido! Pranto
por belos olhos derramado! Incêndio em mares de
água disfarçado! Rio de neve em fogo convertido! Tu,
que em um peito abrasas escondido, (*?) Tu, que em
ímpeto abrasas escondido, Tu, que em um rosto
corres desatado, Quando fogo em cristais aprisionado,
Quando cristal em chamas derretido. Se és fogo como
passas brandamente? Se és neve, como queimas com
porfia? Mas ai! Que andou Amor em ti prudente. Pois
para temperar a tirania, Como quis, que aqui fosse a
neve ardente, Permitiu, parecesse a chama fria.

Arcadismo :

Nada se Pode Comparar Contigo Du bocage O ledão
passarinho, que gorjeia Dalma exprimindo a cândida
ternura; O rio transparente, que murmura, E por
entre pedrinhas serpenteia; O Sol, que o céu diáfano
passeia, A Lua, que lhe deve a formosura, O sorriso da
Aurora, alegre e pura, A rosa, que entre os Zéfiros
ondeia; A serena, amorosa Primavera, O doce autor
das glórias que consigo, A Deusa das paixões e de
Citera; Quanto digo, meu bem, quanto não digo, Tudo
em tua presença degenera. Nada se pode comparar
contigo.

Romantismo :

Terza Rima Álvares de Azevedo É belo dentre a cinza
ver ardendo Nas mãos do fumador um bom cigarro,
Sentir o fumo em névoas recendendo... Do cachimbo
alemão no louro barro Ver a chama vermelha
estremecendo E até... perdoem... respirar-lhe o sarro!
Porém o que há mais doce nesta vida, O que das
mágoas desvanece o luto E dá som a uma alma
empobrecida, Palavra d'honra, és tu, Ó meu charuto!

Naturalismo :

PORQUE MENTIAS? Por que mentias leviana e bela?

Se minha face pálida sentias Queimada pela febre, e
se minha vida Tu vias desmaiar, por que mentias?

Acordei da ilusão, a sós morrendo Sinto na mocidade
as agonias. Por tua causa desespero e morro...

Leviana sem dó, por que mentias? Sabe Deus se te
amei! sabem as noites Essa dor que alentei, que tu
nutrias! Sabe esse pobre coração que treme Que a
esperança perdeu por que mentias! Vê minha palidez -
a febre lenta Esse fogo das pálpebras sombrias...

Pousa a mão no meu peito! Eu morro! Eu morro!

Leviana sem dó, por que mentias?

Simbolismo :

Acrobata da dor Gargalha, ri, num riso de tormenta,
como um palhaço, que desengonçado, nervoso, ri,
num riso absurdo, inflado de uma ironia e de uma dor
violenta. Da gargalhada atroz, sanguinolenta, agita os
guizos, e convulsionado salta, gavroche, salta clown,
varado pelo estertor dessa agonia lenta ... Pedem-se
bis e um bis não se despreza! Vamos! retesa os
músculos, retesa nessas macabras piruetas d' aço. . .
E embora caias sobre o chão, fremente, afogado em
teu sangue estuoso e quente, ri! Coração, tristíssimo
palhaço.

Pré-Modernismo :

Pronominais Dê-me um cigarro Diz a gramática Do
professor e do aluno E do mulato sabido Mas o bom
negro e o bom branco Da Nação Brasileira Dizem
todos os dias Deixa disso camarada Me dá um cigarro.

Oswald de Andrade

Modernismo :

Moça Linda Bem Tratada (1922) Moça linda bem
tratada, Três séculos de família, Burra como uma
porta: Um amor. Grã-fino do despudor, Esporte,
ignorância e sexo, Burro como uma porta: Um coió.
Mulher gordaça, filó, De ouro por todos os poros
Burra como uma porta: Paciência... Plutocrata sem
consciência, Nada porta, terremoto Que a porta de
pobre arromba: Uma bomba.